

Práticas Integrativas e Complementares na Promoção da Saúde: Uma revisão narrativa

Integrative and Complementary Practices in Health Promotion: A narrative review

Prácticas Integradoras y Complementarias en la Promoción de la Salud: Una revisión narrativa

Recebido: 27/07/2023 | Revisado: 14/08/2023 | Aceitado: 16/08/2023 | Publicado: 20/08/2023

Ana Júlia da Silva Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9191-9685>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: anajuliagr51@gmail.com

Clésia Oliveira Pachú

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7356-6297>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: clesiapachu@hotmail.com

Resumo

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se apresentam como métodos terapêuticos buscando a prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida de indivíduos e coletividades. **Objetivo:** Analisar as práticas integrativas e complementares na promoção da saúde por meio de uma revisão narrativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa acerca das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde, realizada no mês de junho de 2023. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Promoção da Saúde”. Foram encontrados 120 artigos, sendo selecionados 8 artigos para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** A Atenção Primária à Saúde representa a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde, carregando a missão de articular as práticas de cuidado e implementar as PICS. Foi observado que alguns profissionais de enfermagem nos serviços de saúde do SUS realizam práticas como auriculoterapia, acunpura e aromaterapia. A oferta desses atendimentos desencadeia sentimentos de acolhimento, valorização e reconhecimento, proporcionando melhor qualidade de vida. Verificou-se nos estudos que os profissionais enfatizaram que a formação acadêmica se apresenta defasada de aporte teórico acerca das PICS, demonstrando ser necessário a iniciativa do profissional em se capacitar para atender as demandas dessas práticas. **Considerações Finais:** Diante do exposto, ficou evidente, que a humanização do cuidado em saúde por meio das PICS reforça a autonomia dos usuários sobre a própria saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida e garantindo bem-estar individual e coletivo.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: The Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are presented as therapeutic methods seeking the prevention of diseases, improving the quality of life of individuals and collectivities. **Objective:** To analyze integrative and complementary practices in health promotion through a narrative review. **Methodology:** This is a narrative review on integrative and complementary practices in health promotion, carried out in June 2023. The search was carried out in the LILACS and BDENF databases, using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Integrative and Complementary Practices" AND "Health Promotion". A total of 120 articles were found, and 8 articles were selected to compose the study. **Results and Discussion:** Primary Health Care represents the gateway for users to health services, carrying the mission of articulating care practices and implementing PICS. It was observed that some nursing professionals in SUS health services perform practices such as auriculotherapy, acunpura and aromatherapy. The offer of these services triggers feelings of welcome, appreciation and recognition, providing a better quality of life. It was verified in the studies that the professionals emphasized that the academic formation is outdated of theoretical contribution about the PICS, demonstrating that it is necessary the initiative of the professional in training to meet the demands of these practices. **Final Considerations:** In view of the above, it was evident that the humanization of health care through PICS reinforces users' autonomy over their own health, promoting a better quality of life and ensuring individual and collective well-being.

Keywords: Integrative and complementary practices; Health promotion; Quality of life.

Resumen

Introducción: Las Prácticas Sanitarias Integradoras y Complementarias (PICS) se presentan como métodos terapéuticos que buscan prevenir enfermedades, mejorar la calidad de vida de individuos y colectividades. **Objetivo:** Analizar las prácticas integrativas y complementarias en la promoción de la salud a través de una revisión narrativa.

Metodología: Se trata de una revisión narrativa sobre las prácticas integrativas y complementarias en la promoción de la salud, realizada en junio de 2023. La búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS y BDENF, utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): "Integrative and Complementary Practices" AND "Health Promotion". Fueron encontrados 120 artículos, de los cuales 8 fueron seleccionados para componer el estudio. **Resultados y Discusión:** La Atención Primaria de Salud representa la puerta de entrada de los usuarios a los servicios de salud, teniendo la misión de articular las prácticas asistenciales e implementar el PICS. Se observó que algunos profesionales de enfermería de los servicios de salud del SUS realizan prácticas como auriculoterapia, acunputura y aromaterapia. La oferta de estos servicios desencadena sentimientos de acogida, agradecimiento y reconocimiento, proporcionando una mejor calidad de vida. Se verificó en los estudios que los profesionales destacaron que la formación académica está desactualizada en términos de contribución teórica sobre PICS, demostrando la necesidad de iniciativa del profesional para capacitarse para atender a las demandas de estas prácticas. **Consideraciones finales:** A la vista de todo lo anterior, se puso de manifiesto que la humanización de la asistencia sanitaria a través del PICS refuerza la autonomía de los usuarios sobre su propia salud, promoviendo una mejor calidad de vida y garantizando el bienestar individual y colectivo.

Palabras clave: Prácticas integradoras y complementarias; Promoción de la salud; Calidad de vida.

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se apresentam como métodos terapêuticos, buscando a prevenção de doenças, a recuperação da saúde e melhorar a qualidade de vida e bem-estar de indivíduos e coletividades. De modo que, as PICS têm objetivo de promover o autocuidado, além de desenvolver estratégias de promoção da saúde que, quando executada, favorece o fortalecimento da autonomia e empoderamento do sujeito, enquanto corresponsável pelo seu estado de saúde e do cuidado integral (Soares & Girandoli, 2021; Silva et al., 2022).

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi implementada no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da portaria nº971/2006, regulamentando as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com o objetivo de garantir cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, destacando a Atenção Primária como principal cenário dessa prática (Brasil, 2006).

Em 2017 houve a ampliação por intermédio da Portaria nº849/2017, sendo adicionadas mais 14 práticas, dentre elas a arteterapia, meditação, musicoterapia, osteopatia, quiropraxia, reiki, shantala e yoga. De modo que, essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários (Brasil, 2017).

De acordo com dados parciais do Ministério da Saúde, obtidos para o ano de 2019, as PICS foram ofertadas em 17.335 serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) distribuídos em 4.297 municípios (77%), e em todas das capitais (100%). Houve um aumento de 16% (2.860) no quantitativo de serviços, comparando com 2017. De modo que, mostra-se notório que essas práticas estão sendo expandidas nos serviços de saúde, principalmente nos públicos, evidenciando a efetividade, a qualidade e a segurança no uso das PIC no tratamento de usuários em diversos serviços especializados (Brasil, 2020).

Nesse contexto, com a efetividade das PICS no SUS, a PNPIC colabora com abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Rossetto et al., 2022).

A implantação das PICS como recurso terapêutico complementar, utilizada de forma responsável, aumenta as oportunidades de enfrentamento aos problemas de saúde, além de valorizar o saber da cultura popular. Porquanto visa o cuidado ao indivíduo de forma holística considerando aspectos como físico, emocional, social, mental e espiritual (Silva et al., 2022; Soares & Girandoli, 2021).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as práticas integrativas e complementares na promoção da saúde por meio de uma revisão narrativa, proporcionando uma visão ampla acerca do cuidado humanizado ao indivíduo.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde, desenvolvida no mês de junho de 2023. A revisão narrativa se caracteriza por uma análise crítica da literatura, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Sendo assim, não há necessidade de estabelecer critérios ou sistematização na descrição e desenvolvimento de determinada pesquisa ou assunto, possibilitando conhecimento e discussão de novos temas a partir de diversas fontes documentais (Brant & Booth, 2009).

Para delimitar o estudo definiu-se a seguinte questão norteadora: Como funcionam as Práticas Integrativas e complementares na promoção da saúde? Realizou-se o levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas bases de dados LILACS, BDENF, como estratégias de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Promoção da Saúde”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos, do período de 2018 a 2023, em português, inglês ou espanhol que respondessem ao objetivo do estudo. Como critérios de exclusão foram selecionados artigos duplicados, relatos de experiência, revisões integrativas. Foram encontrados 120 artigos, destes 91 LILACS e 29 BDENF, sendo lidos títulos e resumos, sendo excluído 68 e selecionados 52 que foram lidos na íntegra.

Após isso, foram excluídos 27 artigos repetidos, 6 revisões, 6 não responderam ao objetivo e 5 relatos de experiência. De modo que, foram selecionados 8 artigos para compor a presente revisão narrativa.

3. Resultados

A busca nas bases de dados resultou em 120 artigos. Após avaliação criteriosa com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para compor o escopo do estudo, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização dos artigos selecionados para compor o presente estudo.

E0	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
E1	Repercussões vivenciadas por profissionais de saúde atendidos com Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia	Santos, Maia, Rézio, Bittencourt & Leite	2022	Estudo qualitativo	Analisar as repercussões vivenciadas por profissionais de saúde que foram atendidos com a utilização de práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19
E2	Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família	Oliveira; Pezzato & Mendes	2022	Estudo descritivo e analítico de abordagem qualitativa	Analisar uma experiência que articulou ações coletivas de acupuntura com a promoção da saúde em uma Unidade de Saúde da Família
E3	Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Mildemberg, Paes, Santos, Dalmolin, & Brusamarello	2023	Estudo transversal	Analisar o conhecimento e o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS).
E4	Práticas Integrativas e Complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos	Santos, Amarello, Vigeta, Horta, Tanaka &	2018	Investigação avaliativa, com abordagem qualitativa.	Identificar avanços e desafios na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para a promoção à saúde de idosos.
E5	Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde	Matos, Laverde, Martins, Souza, Oliveira & Pilger	2018	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares.

E6	Autonomia e Práticas Integrativas e Complementares: significados e relações para usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde	Pereira; Rech & Morini	2021	Pesquisa qualitativa	Investigar, com base no ponto de vista de usuários e profissionais de um CS de Florianópolis, SC: 1) as concepções sobre autonomia em saúde; 2) a apropriação da expressão PIC; e 3) as suas possíveis contribuições para a autonomia do usuário.
E7	Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar	Caldi et al	2021	Pesquisa descritiva de natureza qualitativa	Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar
E8	Uso das práticas integrativas em um serviço de atenção à saúde do trabalhador	Rossetto, Schmatz, Luzardo, Barbato, Cardoso, & Almeida	2022	Estudo exploratório e descritivo,	Analisar o desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares pela equipe multiprofissional do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

A partir dos dados obtidos e demonstrados na Tabela 1 foram observados que no Brasil, mesmo com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) desde 2006, os serviços de saúde ainda não ofertam com tanta frequência as PICS. Nessa perspectiva, foi discutido a respeito da promoção de Saúde por meio de PICS no SUS, demonstrando quais práticas são utilizadas com mais frequência pelos profissionais de saúde, bem como a formação acadêmica dos profissionais para uso das PICS.

Promoção de Saúde por meio de PICS no Sistema Único de Saúde (SUS)

A Atenção Primária à Saúde representa a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde, de modo que carrega a missão de articular as práticas de cuidado, constituindo-se como espaço privilegiado de implementação das PICS, evidenciando a capacidade de ter ações coletivas, bem como ampliar a clínica, por meio de uma abordagem holística (Oliveira et al., 2021; Brasil, 2018).

No Brasil, a cultura biomédica se amostra predominante nos serviços de saúde, sendo notório pouco investimento na implementação das PICS. No estudo desenvolvido na cidade de Santos, São Paulo, foi analisado que a rede municipal oferta a acupuntura aos usuários em um dos ambulatórios de especialidades (Ambesp), o qual os participantes deste estudo enfatizam que há uma demora para ser encaminhado para este serviço, sendo notório pouco investimento na implementação das PICS, restringindo a aplicação desta terapêutica (Oliveira et al., 2021). A Acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças (Brasil, 2006).

Em outro estudo foram identificados a aplicação das PICS nas unidades básicas de saúde, ao qual os orientadores das práticas corporais Lian Gong e/ou Tai Chi Pai Lin, a prática de Lian Gong foi a mais encontrada (75%), seguida pela orientação de Lian Gong e Tai Chi Pai Lin (12,5%) e de apenas Tai Chi Pai Lin (12,5%), ao qual essas práticas melhoram o bem-estar (Santos et al., 2018).

Além disso, foi identificado as práticas de auriculoterapia, seguido de *reiki* e terapia de florais. O estudo de Pereira et al., (2021) desenvolvido em Florianópolis, Santa Catarina, relatou o desenvolvimento das PICS *yoga*; fitoterapia; acupuntura; reflexologia e auriculoterapia. Com o exemplo da *yoga* em que há valorização pelo autoconhecimento, os entrevistados deste estudo enfatizaram o incentivo a ampliação da consciência e um melhor relacionamento da pessoa com o seu meio (Medeiros, 2017).

Ademais, o estudo retrata que as aulas de *yoga* realizadas de forma coletiva e estão relacionadas a promoção da saúde. Já, os atendimentos de acupuntura se mostram individuais, estando vinculados no âmbito do tratamento. É importante salientar que essas práticas são procuradas por pessoas que sofrem de problemas semelhantes, como dores osteomusculares e problemas do sistema nervoso e/ou emocionais, como estresse, ansiedade e insônia (Pereira; Rech & Morini, 2021).

No estudo de Matos et al. (2018) foi identificado a prática de acupuntura, fitoterapia, homeopatia, cromoterapia, shiatsu, automassagem (Do-In) e *yoga*, por enfermeiras na Atenção Primária. A implementação dessa terapêutica auxilia no tratamento dos pacientes do SUS, melhorando a qualidade de vida, incentivando por meio da fitoterapia a não-utilização de medicamentos sem a devida necessidade, buscando sempre que necessário métodos naturais.

Além disso, o estudo de Caldi et al. (2021) realizou a prática de arteterapia com uma equipe de profissionais em que foi observado um melhor trabalho em equipe, pela troca de experiência vivenciada, bem como pelo relaxamento mental, a descontração, a calma e alívio do estresse.

O estudo de Rossetto et al. (2022) evidencia o uso das PICS em um serviço municipal especializado em saúde do trabalhador, município de Chapecó, Santa Catarina, em que as práticas complementares identificadas como sendo as mais realizadas no serviço foram auriculoterapia, reiki, florais de Bach, acupuntura, massoterapia, shiatsu e homeopatia. Assim, como em outros estudos fica demonstrado que as práticas realizadas trouxeram crescimento pessoal e uma assistência humanizada, na qual os profissionais contemplavam as atribuições clínicas juntamente com as PICS nos seus atendimentos.

Formação dos profissionais de saúde para o uso das PICS

A aplicação das PICS depende da iniciativa individual dos profissionais, em fazer curso de capacitação para atuarem nos serviços. De acordo com os estudos os enfermeiros se apresentam como profissionais que mais buscam se especializar para ofertar as PICS, pois compreendem a importância da criação dos vínculos terapêuticos com os usuários. Bem como, possibilita a maior adesão dos usuários aos tratamentos, uma vez que reconhecem a história da comunidade e valorizam a sua cultura (Mildemberg et al., 2023).

No estudo de Santos et al. (2022), os profissionais enfermeiros fazem cursos de capacitações para realizar as PICS, em que realizavam atendimentos nas unidades de saúde por meio de auriculoterapia, *reiki* e aromaterapia. A oferta desses atendimentos desencadeia sentimentos de acolhimento, valorização e reconhecimento, em que a humanização do cuidado retoma a autonomia dos usuários sobre a própria saúde.

Já no estudo de Mildemberg et al. (2023), 47,8% dos profissionais possui formação em auriculoterapia, seguido de *reiki* (10,1%), terapia de florais (7,2%) e medicina tradicional chinesa/acupuntura (4,3%). De modo que, os dados do Ministério da Saúde comprovam o aumento da auriculoterapia, de 40.818 para 423.774, em 2019, evidenciando a utilização da auriculoterapia na assistência de Enfermagem por ter baixo custo e alta eficácia. Além de não causar efeitos colaterais, e ser de fácil aplicação por enfermeiros capacitados, podendo ser realizada nas visitas domiciliares (Brasil, 2020; Mildemberg et al., 2023).

No Brasil, o modelo biomédico se mostra predominante, este como sendo um entrave na aplicabilidade das PICS. Nesse sentido, resulta em um número insuficiente de profissionais capacitados, somado a falta e apoio dos gestores, bem como nos espaços inadequados para realização desse recurso terapêutico. Acresce-se ainda, a observação que durante a formação acadêmica não é discutido acerca dessa temática, deixando uma fragilidade na atuação desses profissionais (Mildemberg et al., 2023).

Nesse contexto, o estudo de Matos et al. (2018) potencializa por meio das falas das enfermeiras que durante a formação acadêmica não tiveram contato com conteúdo teórico acerca de PICS, ocasionando em um despreparo na oferta de

tais práticas prestadas a comunidade. De modo que, por não fazer parte da grade curricular do curso a abordagem dessas práticas, os profissionais não despertam tanto interesse para realizar PICS.

É sabido que o desconhecimento da PNPICS contribuiu para não entenderem essa oferta como um direito e a dificuldade de associação entre as PIC e o modelo curativo, ocasionando pouco incentivo à utilização das práticas. Dessa forma, ainda corrobora com um conhecimento ineficaz implicando na impossibilidade de indicá-las ou aplicá-las nos serviços de saúde (Mildemberg et al., 2023; Savaris et al., 2019).

Percebe-se a grande importância do aperfeiçoamento profissional como retrata o estudo de Rossetto et al. (2022), o qual o profissional necessita buscar novas possibilidades de conhecimento para adquirir recursos abrangentes e integrar ainda mais a individualidade durante os atendimentos aos usuários. Ademais, os profissionais relatam que não há uma limitação nos cuidados terapêuticos e humanizados, todavia, a realização da prática é limitada e não muito utilizada devido aos altos recursos medicamentosos, bem como a falta de experiência profissional.

O uso das PICS requer uma dedicação que necessita de esforço coletivo para a sua efetividade, visto que a atuação multiprofissional contribui para um cuidado integral. A abordagem terapêutica por meio das PICS, visa a promoção da saúde, importante aliada dos profissionais da saúde. É imprescindível uma formação acadêmica com uma visão holística do ser humano, com a forma de um “tratamento diferenciado”, saindo da abordagem tecnicista do modelo biomédico e garantindo uma valorização integral do ser humano (Rossetto et al., 2022).

5. Considerações Finais

Diante do exposto, fica demonstrado que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam terapêuticas com respaldo científico para promoção e recuperação da saúde, devendo ser implementadas com maior frequência no âmbito da Atenção Primária, tendo em vista ser a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde.

Práticas como a acupuntura, fitoterapia, auriculoterapia, massoterapia se mostraram importantes no tratamento aos usuários em alguns serviços no SUS, possibilitando uma melhor qualidade de vida, autoconhecimento e uma melhor adesão aos tratamentos individualizados.

Assim, mesmo com o modelo biomédico predominante nos serviços de saúde e de grande importância curativista, faz-se necessário implementar também uma visão holística, analisando o indivíduo como um todo, proporcionando bem-estar. Todavia, apesar da formação profissional ser defasada quanto ao conhecimento teórico das PICS, os profissionais se mostraram interessados e bem capacitados para aplicá-las como recurso terapêutico.

Desse modo, faz-se necessário mais pesquisas de incentivo acerca de PICS, para melhor adequar o conhecimento científico as práticas realizadas, porquanto as PICS possibilitam um melhor avanço no tratamento de saúde do SUS, proporcionando um cuidado humanizado e integral de indivíduos e coletividades, retomando a autonomia dos usuários sobre a própria saúde.

Referências

Amado, D. M., Rocha, P. R. S., Ugarte, O. A., Ferraz, C. C., Lima, M. da C., & Carvalho, F. F. B. de. (2018). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *JMPHC / Journal of Management & Primary Health Care*, 8(2), 290–308.

Brasil. Portaria no 849, de 27 de março de 2017. Diário Oficial da União, seção 1, p. 68.

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde nos sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde.

Caldi, J. A et al. (2021). Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enferm Foco*, 12 (6), 1204-1209.

Grant, M. J & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J*, 26 (2), 91-108.

Matos, P. C., Laverde, C. R., Martins, P. G., Souza, J. M., Oliveira, N. F & Pilger, C. (2018). Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. *Cogitare enferm*, 23(2). <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000200321&lng=pt&nrm=iso>.

Medeiros, A. M. (2017). Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. *Revista Eletrônica Correlatio*, 16 (2).

Mildemberg, R., Paes, M. R., Santos, B. A., Dalmolin, I. S & Brusamarello, T. (2023). Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 27. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>.

Oliveira, A. M. G., Pezzato, L. M., & Mendes, R. (2022). Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. *Rev. APS*, 25, 8 -28.

Pereira, L. F, Rech, C. R & Morini, S. (2021). Autonomia e Práticas Integrativas e Complementares: significados e relações para usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200079>.

Rossetto, M., Schmatz, L., Luzardo, A. R., Barbato, P.R., Cardoso, S. F & Almeida, M. E. (2022). Uso das práticas integrativas em um serviço de atenção à saúde do trabalhador. *R Pesq Cuid Fundam*, 14.: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.10894>.

Santos, V. H. M., Maia, M. C. W., Rézio, L. A., Bittencourt, M. N & Leite, V. F. (2022). Repercussões vivenciadas por profissionais de saúde atendidos com Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia. *Rev. Rene*, 23. <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100333&lng=pt&nrm=iso>.

Soares, M. C. R & Girondoli, Y. M. (2021). Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Coordenadoria de Atenção à Saúde do Servidor. *Instituto Federal Espírito Santo*.

Santos, M. S., Amarello, M. M., Vigeta, S. M. G., Horta, A. L. M., Tanaka, L. H & Souza, K. M. J. (2018). Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. *Reme: Rev. Min. Enferm*, 22. <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622018000100249&lng=pt&nrm=iso>.

Silva, I. G., Pereira, E. L., Silva, C. F & Brito, K. M. S. (2022). Espaço múltiplos: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. *Revista Ciência Plural*, 8(1).

Silva, J et al. (2022). Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. *Revista Ciência Plural*, 8 (3).

Savaris, L. E., Boger, B., Savian, A. C., Jansen, A.S & Silva, M. Z. (2019). Práticas integrativas e complementares - análise documental e o olhar de profissionais da saúde. *Rev Bras Promoç Saúde*, 32.

Santos, M. V. J., Rosa, C. G., Santos, P. S., Rausch, P. C & Bellinati, N. V. C. (2019). Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 8(2).